

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA  
DIRETORIA DE ENSINO  
CENTRO DE ENSINO BOMBEIRO MILITAR  
CENTRO DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PRAÇAS**

**Hercílio Delfino Pacheco Neto**

**Bombeiro Militar: interagindo com as escolas municipais de Capivari de Baixo – SC, na orientação e prevenção a incêndios.**

PACHECO NETO, Hercílio Delfino. **Bombeiro Militar: Interagindo com as escolas municipais de Capivari de Baixo-SC, na orientação e prevenção a incêndios.** Curso de Formação de Soldados. Biblioteca CEBM/SC, Florianópolis, 2011. Disponível em: <Endereço>. Acesso em: data.

**Florianópolis  
Dezembro 2011**

# **BOMBEIRO MILITAR: INTERAGINDO COM AS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CAPIVARI DE BAIXO – SC, NA ORIENTAÇÃO E PREVENÇÃO A INCÊNDIOS.**

Hercílio Delfino PACHECO Neto<sup>1</sup>

## **RESUMO**

O presente estudo teve como objetivo principal apresentar propostas para a interação entre o Bombeiro Militar e as escolas Municipais de Capivari de Baixo – SC, através de palestras e treinamentos periódicos aos professores, funcionários e pais dos educandos, assim como, mostrar a importância de ter-se uma brigada de incêndio bem treinada, e preparada para as diversas situações que possam colocar em risco a segurança dos alunos. Os objetivos específicos visam sugerir a formação de brigadas de incêndios em escolas, mostrando a importância dos treinamentos para uma saída rápida em caso de qualquer acidente que necessite, e propor alternativas para que essa parceria Bombeiro–Escola seja efetiva para que se possa diminuir bastante o número de sinistros com vítimas em áreas escolares. Foi realizado uma pesquisa bibliográfica, conceituando incêndio suas classificações e riscos, brigadas de incêndio, desde o foco de incêndio até as rotas de fuga, tipos de brigadas, a importância de elas estarem bem treinadas em um ambiente escolar e foi sugerido a implantação de brigadas de incêndios nas escolas municipais de Capivari de Baixo – SC em parceria com a Prefeitura do Município. Incêndio não escolhe dia, hora e nem lugar, muitas vezes o Corpo de Bombeiros Militar pode demorar a chegar no local da ocorrência por diversos motivos e tendo pessoas bem treinadas pode-se evitar grandes tragédias e salvando patrimônios.

**Palavras-Chave:** Brigadas de Incêndio. Bombeiro. Escola.

## **1 INTRODUÇÃO**

Acidentes acontecem a cada instante em todo o mundo, porém, muitos desses acidentes poderiam ser evitados ou até diminuir as chances de se tornarem grandes tragédias. Quando isso não acontece, os pedidos de ajuda são inevitáveis, e o Corpo de Bombeiros Militar (CBM) é acionado como a última esperança da sociedade. Porém, não se pode aceitar que esses acidentes se tornem frequentes e a sociedade totalmente dependente do CBM, e cada vez mais vidas são perdidas, vidas essas, promissoras, cheias de sonhos, no caso de crianças e adolescentes, que já deram ou

---

<sup>1</sup> Aluno Soldado Pacheco do CEBM. Centro de Ensino Bombeiro Militar de Santa Catarina. Licenciado em Educação Física. E-mail:hercilioneto85@yahoo.com.br.

estão dando sua contribuição de alguma forma para o desenvolvimento do país. Acionar os Bombeiros quando os acidentes já ocorreram, às vezes pode ser tarde demais, e porque não, lembrar-se deles antes, para evitar tais tragédias.

Uma maneira de tentar evitar essas tragédias seria tentar conscientizar as crianças e jovens sobre a importância de prevenção e também uma ação rápida no combate a incêndio, começando a ser trabalhado desde a idade escolar.

Atualmente a maioria das escolas não recebem nenhum treinamento ou sequer orientações sobre incêndios, como proceder diante de tal acontecimento. Vale lembrar que, as escolas estão cheias de crianças que são totalmente dependentes de seus professores, esses por sua vez, abandonados pelo Estado ou Municípios, sem acesso a cursos de capacitação de como agir em situações de emergência. O fato é que algo tem que ser feito para mudar essa realidade. Este estudo tem por objetivo propor ações para que haja uma interação entre o Corpo de Bombeiro e as Escolas Municipais de Capivari de Baixo – SC, orientando e executando ações para prevenir incêndio em escolas.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Ambiente escolar**

Um ambiente escolar que contém uma boa estrutura para o processo de ensino-aprendizagem, é composto por biblioteca, onde estão as grandes fontes de pesquisa, ou seja, os livros, lugar adequado para leitura e pesquisa escolar, salas de aulas, lugar onde os alunos possam assimilar tudo que lhes é passado com conforto, jardins, espaço em áreas abertas, que possibilitam uma vivência com a natureza, e uma cozinha, onde são produzidos os lanches.

Segundo Viñao (2005), a análise do espaço escolar implica considerar três aspectos: sua morfologia ou estrutura, seus diferentes usos e funções e a sua organização ou relações existentes entre os seus diferentes espaços e funções.

Esses diferentes ambientes, geralmente são locais fechados, com pouca ventilação, ocupados por várias pessoas, e ainda muitas vezes, em mal estado de conservação, com instalações precárias, sem saídas de emergência, acomodando muitas vezes mais alunos que deveriam.

Com essas instalações, o risco de acontecer acidentes nas escolas é grande, a quantidade de pessoas que frequentam o ambiente, pode ser considerado como um fator de risco e também em dias de chuvas a água entra em contato com o sistema elétrico podendo causar um curto circuito e ocasionar um incêndio. Dificuldade para uma evacuação rápida pode ser encontrada, devido às salas possuírem apenas uma saída e estarem lotadas.

É dever da escola coordenar as ações necessárias para o bom funcionamento dos sistemas e verificar as condições das instalações de proteção contra incêndios existentes no local, e também garantir a capacitação das pessoas que farão parte da brigada de incêndio.

Para realização deste artigo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, onde se buscou conceituar os termos ligados ao Corpo de Bombeiros assim como identificar a importância de uma brigada de incêndio.

## **2.2 Incêndios, suas classificações e riscos**

Para Seito et al (2008) incêndio é todo o fogo que está fora de controle, que se dissemina no tempo e no espaço, não sendo medido pelo seu tamanho.

O incêndio pode ser definido como toda e qualquer combustão que está fora do controle do homem, podendo danificar ou destruir bens e objetos, bem como lesionar ou matar pessoas (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA, 2006).

De acordo com São Paulo (2009 p.06) o risco do início do incêndio é caracterizado pela probabilidade do surgimento de um foco de incêndio a partir da interação dos materiais combustíveis (tais como papel, móveis de madeira, objetos plásticos, etc.), trazidos para o interior do edifício, e dos materiais combustíveis integrados ao sistema construtivo (como por exemplo, o madeiramento do telhado, portas, etc.). Caso haja entrada de oxigênio no ambiente através de aberturas externas, o fogo irá progredir intensamente.

As instalações podem ser classificadas conforme os riscos de incêndios: Risco leve (residencial, comercial, pública reunião de público, mista e escolar). Risco médio (hospitalar, comercial, garagens, industrial). Risco elevado (comercial, industrial, mista e especial).

Para Seito et al, (2008) os fatores que contribuem para a definição do risco de incêndio são basicamente quatro: características da população do edifício, tipo de ocupação, características construtivas do edifício e localização do edifício.

O que determina a classificação de um incêndio está diretamente ligado ao tipo de material que está sendo queimado. Ele pode ser classificado em cinco classes: Classe A, B, C, D e K.<sup>2</sup>

---

Informação obtida no módulo de combate a incêndio durante o curso de formação de soldado, ministrado pela Ten Ana Paula, em julho de 2011.

Classe A: São incêndios em combustíveis sólidos, queimam em profundidade e são abatidos por resfriamento.

Classe B: São incêndios ocasionados por líquidos inflamáveis, não deixam resíduos, queimam superficialmente e são extinto por abafamento (espuma).

Classe C: São incêndios que envolvem equipamentos elétricos energizados, o agente extintor que deve ser utilizado é pó químico seco ou gás carbônico.

Classe D: Incêndios envolvendo metais combustíveis pirofóricos, queimam em altas temperaturas e reagem com agentes extintores comuns.

Classe K: São incêndios que ocorrem em óleos comestíveis e graxos, deve ser combatido pelo método de abafamento.

As causas de incêndios podem ser internas, quando ocorrem de fontes internas ao edifício (curto circuito, fogo em papéis, etc.), ou externas, quando são transmitidas por ocorrências exteriores ao edifício, tais como raios, explosões ou por radiações de incêndios próximos.

As principais causas de incêndio são devidas a instalações elétricas irregulares, e a incêndios provocados por ação humana, seja ela direta ou indireta. Quanto aos problemas elétricos, é necessária uma fiscalização periódica nas instalações.

## **2.3 Brigadas de incêndio**

No combate a incêndio, uma resposta rápida é extremamente importante para o controle da situação. Porém, devido à distância e o deslocamento conturbado do Corpo de

Bombeiros até a ocorrência que poderá demorar a chegar ao local do incêndio, e assim não conseguindo evitar que tenha tomado grandes proporções.

Situações como estas poderão ocorrer na escola, pois muitas delas estão localizadas no interior do município, e a chegada dos bombeiros pode demorar. Por isso deve-se ter alguém treinado nas escolas para tentar evitar que esses incêndios torne-se uma ocorrência de grande vulto.

Esse grupo de pessoas treinadas é chamado de Brigadas de Incêndio. A criação dessas Brigadas em empresas, escolas ou outras entidades de alguma dimensão tem por objetivo tornar pessoas capazes de atuar sobre eventuais incêndios, até a chegada de socorro especializado e se necessário, coordenar a evacuação de pessoas.

Para Vilela (2008 apud CARVALHO 2011) “A brigada de incêndio é um grupo de organizado de pessoas que são especialmente capacitadas para que possam atuar numa área previamente estabelecida na prevenção, abandono e combate a um principio de incêndio [...]”.

Já para Seito et al, (2008 p.97) Brigada de incêndio “é o grupo de pessoas treinadas e capacitadas para atuar na prevenção e no combate a princípio de incêndio, abandono de área e primeiros socorros [...]”

A formação mostra também como orientar a evacuação de pessoas, estar atento a medidas de prevenção que sejam necessárias por em prática e chamar a atenção para que conheçam perfeitamente, o plano de emergência do seu local de trabalho.

Segundo Guerra (2005, p. 104) um serviço de segurança contra incêndio deve ser basicamente estruturado de acordo com a área de atuação, tipo de construção do edifício, risco existente e do tipo e índice de ocupação de pessoas.

Os candidatos a brigadista devem atender preferencialmente aos seguintes critérios básicos:

- Permanecer na edificação;
- Preferencialmente possuir experiência anterior como brigadista;
- Possuir boa condição física e boa saúde;
- Possuir bom conhecimento das instalações;
- Ter responsabilidade legal;
- Ser alfabetizado. (SÃO PAULO, 2009, p.30)

Para Guerra, 2005, p. 106 uma boa brigada de incêndio é composta por um chefe de brigada e mais seis elementos de boa condição física, psíquica e uma boa formação que seja adequada no combate a incêndio e primeiros socorros.

Para São Paulo (2009, p.29) a periodicidade dos treinamentos da brigada de incêndio deve ser feita a cada 12 meses ou quando ocorrer uma troca de 50% nos membros da brigada.

De acordo com Seito et al (2008) há três tipos de brigadas que são classificadas em:

- Brigadas de incêndio: Destinadas apenas a combater os focos de incêndios.
- Brigadas de abandono: Designadas a retirar as pessoas das edificações.
- Brigadas de emergência: Realizam o combate ao incêndio e orientam o abandono do local. São responsáveis por acidentes e riscos em locais específicos.

De acordo com Guerra (2005, p.107) que “a segurança contra incêndio, equacionada de forma integrada para se evitar em situações de falsa segurança, existe para: proteger vidas; servir o desenvolvimento da empresa; preservar a existência da empresa e garantir a sua função econômica e social”.

### 2.3.1 Evacuação

E casos de incêndios ou outras emergências que necessitam de uma saída rápida do local sinistrado, as vias para uma evacuação segura são extremamente

importante, assim como para os bombeiros chegarem ao local de incêndio. Essas vias são corredores, escadas, etc.

As vias de evacuação protegidas podem ser de dois tipos:

**Vias de evacuação enclausuradas:** Percursos interiores, possuindo elementos de construção na sua envolvente que são resistentes ao fogo e sistemas de controle de fumo;

**Vias de evacuação ao ar livre:** Percursos em contato com o exterior ou totalmente no exterior, cujos elementos de compartimentação relativamente ao edifício são resistentes ao fogo. (GUERRA, 2005, p. 113, grifo do autor).

A evacuação de todas as pessoas em risco em decorrência do incêndio é o principal objetivo e tem prioridade sobre todos os outros procedimentos previstos no plano de emergência em incêndio.

Quando ocorre uma situação de emergência, incêndio, por exemplo, não é o momento para se planejar o que deve ser feito, mais sim, essas ações a desenvolver devem estar organizadas com antecedência.

### 2.3.2 Procedimentos gerais de atuação

Em caso de incêndio, uma escola com uma brigada de incêndio formada, deverá primeiramente acionar o Corpo de bombeiros, pessoas preparadas e treinadas para atuar nessas situações.

Evacuar as pessoas em risco, que estejam no local de incêndio, pensar no que fazer com o incêndio fica em segundo plano, lembrando sempre que o importante é salvar vidas.

Iniciar o mais cedo possível o combate ao incêndio, com o objetivo de controlá-lo ainda no início, visando proteger a propriedade escolar, analisar constantemente o incêndio e facilitar o acesso dos bombeiros e comunicá-los sobre as possíveis faltas de pessoas.

## 3 CORPO DE BOMBEIROS E A ESCOLA

O Corpo de Bombeiros tem uma função muito importante perante a sociedade, que vai desde uma simples vistoria em empresas, escolas, edifícios com a intenção de prevenir acidentes, combater incêndios, prestar serviços de APH (atendimento pré-hospitalar), serviços de salva vidas na praia entre outros.

O Corpo de Bombeiros Militar, órgão permanente, força auxiliar, reserva do Exército, organizado com base na hierarquia e disciplina, subordinado ao Governador do Estado, cabe, nos limites de sua competência, além de outras atribuições estabelecidas em lei:

- I – Realizar os serviços de prevenção de sinistros ou catástrofes, de combate a incêndio e de busca e salvamento de pessoas e bens e o atendimento pré-hospitalar;
- II – estabelecer normas relativas à segurança das pessoas e de seus bens contra incêndio, catástrofe ou produtos perigosos;
- III - analisar, previamente, os projetos de segurança contra incêndio em edificações, contra sinistros em áreas de risco e de armazenagem, manipulação e transporte de produtos perigosos, acompanhar e fiscalizar sua execução, e impor sanções administrativas estabelecidas em lei;
- IV - realizar perícias de incêndio e de áreas sinistradas no limite de sua competência;
- V - colaborar com os órgãos da defesa civil;
- VI - exercer a polícia judiciária militar, nos termos de lei federal;
- VII - estabelecer a prevenção balneária por salva-vidas; e
- VIII - prevenir acidentes e incêndios na orla marítima e fluvial (SANTA CATARINA, 1989, p.66).

A escola por sua vez, tem também uma função para com a sociedade, que é desenvolver as capacidades físicas, cognitivas e sociais dos alunos, por meio de um processo de ensino-aprendizagem que visam formar cidadãos críticos e participativos na sociedade em que vivem.

O grande desafio, porém é fazer com que isso aconteça e favoreça o aprendizado das crianças, conforme Libâneo, Oliveira e Toschi (2005, p. 117):

Devemos inferir, portanto, que a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove, para todos, o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos.

Diante das funções de cada um, Corpo de Bombeiros e Escola, ambos visam o melhor para a sociedade, cada um com suas obrigações. Isso não significa que não possam trabalhar juntos.

É muito interessante para o Corpo de Bombeiro que se trabalhe a prevenção e conscientização desde cedo, na base, ou seja, em crianças em idade escolar. Isso pode ser feito partindo da escola, pedindo para que o Corpo de Bombeiros vá até a unidade escolar ou a própria escola visita a instituição. Com atividades de prevenção e até treinamento para os professores com a intenção de formar uma brigada de incêndio na própria escola. Isso ajudaria muito para a segurança da escola, em caso de incêndio, quando combatido no início e com eficiência a possibilidade de sucesso é maior. Mesmo que seja apenas para fazer uma evacuação rápida do local sinistrado, visando a segurança dos discentes e todo o corpo da escola.

O município de Capivari de Baixo - SC possui um Grupamento Bombeiro Militar, onde os profissionais são bem capacitados e podem formar e treinar uma brigada de incêndio em cada escola. Claro que, para que isso aconteça é necessário empenho, planejamento e mesmo assim o processo de transformação pode ser lento.

Essa interação pode ocorrer também através de palestras, mostrando a importância de não passar o “chamado trote” pelo telefone de emergência 193, ato que

nos dias de hoje ainda ocorre bastante principalmente por crianças. Mostrar que para diminuir o número de vítimas em acidentes de trânsito é necessário usar o cinto de segurança, crianças menores de dez anos somente no banco de trás e com cinto, entre outras situações que podem colocar em risco as vidas das pessoas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A interação do bombeiro com a escola vai de encontro com a missão da corporação, criando projetos para serem trabalhados na escola com os alunos, professores, ou seja, todos os funcionários. As escolas municipais de Capivari de Baixo – SC, não possuem nenhum tipo de orientação e não recebem treinamentos de como agir em certas ocasiões.

É de conhecimento de todos que a função do Corpo de Bombeiros Militar não é fácil, eles devem estar atentos o tempo todo, pois a qualquer momento pode acontecer algum acidente ou incêndio em que a população precisa deles. Porém esses profissionais podem estar mais presentes na escola, sempre que possível, fazendo um trabalho de prevenção com os alunos.

Seria interessante também que todas as escolas tivessem sua brigada de incêndio, brigadas essas formadas pelo próprio CBM, equipamentos de combate a incêndio em ótimo estado de conservação. Essa Brigada deve ser composta pelos professores, moradores próximos às escolas, pois é necessário que conheçam bem o ambiente.

As escolas devem disponibilizar espaço e facilitar as condições para que o Corpo de Bombeiros possam realizar e formar as brigadas. Em algumas cidades do Estado já existe esse projeto chamado de GRUA (grupo de abandono), não somente em escolas mais também em empresas.

Isso pode ser feito nas escolas Municipais de Capivari de Baixo, através de projetos com parceria com a câmara de vereadores do município. Esse curso pode ser ministrado pelos bombeiros militares ou até mesmo pelos bombeiros comunitários.

Sem sombra de dúvidas esse projeto é bem vindo tanto para a escola quanto para o CBM, pois em casos de incêndios todos devem trabalhar em parceria, visando sempre o salvamento de vidas e combater os incêndios com rapidez e segurança.

Incêndio não escolhe dia, hora, nem lugar para ocorrer, as pessoas têm que estar preparadas saber o que fazer quando esses acidentes acontecerem. É de extrema importância uma ação rápida no início, fazendo com que muitas vidas e riquezas possam ser salvas com segurança.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Marcus Vinicius Dal Bó. **A importância das Brigadas de Incêndios nas Instituições de Ensino**. Curso de Formação de Soldados. Biblioteca CEBM/SC, Florianópolis, 2011. Disponível em: <<http://biblioteca.cbm.sc.gov.br/biblioteca>> Acesso em: 20 de setembro de 2011.

SANTA CATARINA. Constituição (1989) Constituição do Estado de Santa Catarina. Disponível em : <<http://www.alesc.sc.gov.br/portal/legislacao/constituicaoestadual.php>>. acesso em:28 de setembro de 2011.

GUERRA, António Matos. **Manual De Brigadas De Incêndio**. Ranholas, 2005.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA J. F.; TOSCHI M. S. **Educação Escolar: Políticas Estrutura e Organização**. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em Formação)

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Fundação para o Desenvolvimento da Educação. **Manual de Orientação à prevenção e ao combate a incêndio nas escolas**. São Paulo: FDE,2009.

SCHPIL, I. **Plano De Emergência Contra Incêndio: A Necessidade De Uma Instrução Normativa Para Santa Catarina**, 2011. 99 f. Monografia (Especialização de Bombeiros para Oficiais)- Comando do Corpo de Bombeiros, Academia Bombeiro Militar, Bombeiro Militar, Santa Catarina, 2011.

SEITO, Alexandre Itiu et al. **A segurança contra incêndio no Brasil**. São Paulo: Projeto Editora,2008.

VIÑAO, Antonio. **Espaços, Usos E Funções; A Localização E Disposição Física Da Direção Escolar Na Escola Graduada**. In: BENCOSTTA, Maucus Levy. **História Da Educação, Arquitetura E Espaço Escolar**. São Paulo: Cortez, 2005.